

UM ANO DE GOVERNO LULA: UM BRASIL MAIS JUSTO, ESPERANÇOSO E MENOS DESIGUAL



Foto: Ricardo Stuckert

SENADO

Mandatos no STF e fim da reeleição no Executivo serão votados em 2024

JUDICIÁRIO

Com 47 votos favoráveis, Senado aprova Dino para o STF

NOVA PNAD

MDS lançará novo edital para entidades que atuem no atendimento e tratamento de pessoas que sofrem do uso abusivo de drogas

Diretor Executivo

Sérgio Botelho Júnior

Editor e Jornalista Responsável:

Sérgio Botelho Júnior

DRT 8318/DF

botelhojunior73@yahoo.com.br

Contato:

(61) 99641-0830

Jornalistas:

Tércia Diniz

MTB: 0010821/DF

Thiago Farias

DRT 2453/SE

Diagramação

Emmanuel Manollo

@emanollo

Fotografias:

- Assessorias
- Agência Senado
- Agência Brasil
- Agência Brasília
- Pixabay
- Freepik
- Wikipédia
- Internet
- E Arquivo Pessoal

**O conteúdo dos anúncios
são de responsabilidade do
anunciante.**

Tiragem

5.000 exemplares

Valor Unit.: R\$ 4,53



Páginas Amarelas

A Luz na Escuridão: Padre Renato Chiera e o Legado da Esperança

06



Capa

Um ano de governo Lula: um Brasil mais justo, esperançoso e menos desigual

10



Governo Federal

União de esforços entre Executivo, Judiciário, Legislativo e sociedade civil resultam em inédita política pública para pessoas em situação de rua

28



Governo Distrital

Parceria levará Na Hora Móvel a portas de escolas

40



Senado

Mandatos no STF e fim da reeleição no Executivo serão votados em 2024

46



Judiciário

Com 47 votos favoráveis, Senado aprova Dino para o STF

48



Nova PNAD

MDS lançará novo edital para entidades que atuem no atendimento e tratamento de pessoas que sofrem do uso abusivo de drogas

52



Coluna Social

Jornalista Sérgio Botelho Junior é agraciado com medalha de Digital Influencer

58

A LUZ NA E

PADRE RENATO CHIERA E C

Em meio às comunidades mais carentes do Rio de Janeiro, uma figura se destaca não apenas por sua batina, mas pela aura de esperança que o envolve. Padre Renato Chiera, fundador da Casa do Menor São Miguel Arcanjo, tornou-se um farol de luz para inúmeras vidas marcadas pela adversidade.

Nascido na Itália, Padre Chiera chegou ao Brasil com um propósito firme em seu coração: ajudar os mais necessitados. A realidade que encontrou foi desafiadora, com crianças e adolescentes vivendo nas ruas, muitos envolvidos com drogas e violência e, o principal, sem o amor. Mas, em vez de se intimidar, ele viu uma oportunidade para semear a mudança.

Atendendo ao “grito” de socorro, em 12 de outubro de 1986, nasceu na periferia do Rio de Janeiro – Miguel Couto – a Casa do Menor, um projeto que mais do que abrigar, visa restaurar a dignidade e o potencial de cada acolhido, a partir da educação, capacitação profissional, atividades culturais e esportivas, além de acompanhamento psicológico e afetivo.

O impacto de seu trabalho é imensurável. Com o apoio da Diocese de Nova Iguaçu, a obra social se expandiu no Rio de Janeiro, com várias unidades, e até mesmo pelo Brasil – Ceará, Alagoas e Paraíba – e o mundo na Itália e Guiné Bissau, na África.

Histórias de transformação ecoam pelos quatro cantos do país, cada um testemunhando o poder do amor e da persistência. Jovens que outrora viam seu futuro como um “beco” sem saída, hoje sonham alto, inspirados pela figura paterna de Padre Chiera.

Além do trabalho direto com os jovens, Padre Chiera também atua na conscientização da sociedade. Em suas palestras, a necessidade urgente de combater a exclusão social e promover a igualdade. Sua voz tornou-se um chamado à ação, motivando indivíduos e organizações a se engajarem na luta contra a desigualdade.

Aos 81 anos, Padre Chiera continua incansável em sua missão. Sua presença é um lembrete constante de que a bondade e a compaixão ainda têm lugar em um mundo muitas vezes marcado pelo individualismo e pela indiferença.



A história dele é um legado de amor e esperança, um exemplo vivo de que uma pessoa pode, sim, fazer a diferença. Em cada sorriso resgatado, em cada vida transformada, seu trabalho ecoa, provando que a luz da esperança nunca se apaga.

IMAGINEACREDITE: Padre Chiera, poderia nos contar sobre seu início de vida e o que o inspirou a se tornar padre e dedicar-se ao trabalho social?

Padre Renato Chiera: Sou camponês, filho de camponeses. Nasci durante a segunda guerra mundial numa família numerosa com 8 filhos onde “bebi” valores essen-

SCURIDÃO: O LEGADO DA ESPERANÇA



ciais e sobretudo a solidariedade. Desde pequeno queria doar minha vida para os outros. Ser padre era a maneira para fazer da minha vida um dom à Deus nos irmãos. Com 8 anos queria ser como Dom Bosco – que eu admirava e com o qual me identificava pelo trabalho que ele fazia com crianças e adolescentes desvalidos em Turim. Com 11 anos entrei no Seminário para me preparar para esta missão de doação à Deus nos irmãos.

IA: *Como surgiu a ideia de criar a Casa do Menor São Miguel Arcanjo? Há algum evento ou experiência pessoal que motivou você a iniciar este projeto?*

Pe.RC: A fundação da Casa do Menor São Miguel Arcanjo foi uma jornada verdadeiramente transformadora. Tudo começou com a trágica morte do jovem “Pirata” – Carlos Martins. Ele era um dos muitos adolescentes em situação de risco nas ruas do Rio de Janeiro, enfrentando diariamente as duras realidades da pobreza, da violência e da negligência. A morte desse jovem foi um momento decisivo para mim. Foi um choque profundo e um chamado para a ação. Eu senti que precisava fazer mais do que apenas oferecer palavras de conforto; eu precisava criar um lugar seguro para essas crianças e adolescentes, onde pudessem crescer longe das adversidades das ruas, receber educação, cuidados e, acima de tudo, amor.

IA: *Quais foram os principais desafios que você enfrentou ao estabelecer e desenvolver a Casa do Menor e como conseguiu superá-los?*

Pe.RC: São muitos. Antes de tudo, a desconfiança e perseguição de quem não entendia o porquê do nosso trabalho e nos perseguiram, ameaçavam e seguiam para ame-

66

Sua doação não é um mero ato de solidariedade, mas um instrumento para transformar a sociedade. Precisamos de você para construir um Brasil, e um mundo, onde todas as crianças possam ser felizes

drontar. Várias vezes tive que fugir. Foi feita uma reunião em Miguel Couto para decidir se iam me matar. Ainda estou vivo! Outro desafio: os colaboradores com vocação para essa missão difícil, mas entusiasmante de resgate de vida. Temos ainda a dificuldade filantrópica. Há 37 anos vivemos de providência. A nossa obra somente gasta e não tem rendas próprias. Somos mais de 16 colaboradores com salário. Até agora a providência não nos abandonou. Mas vivemos sempre na insegurança econômica.

Além disso, acredito que o grande desafio seja a recuperação e regeneração do ser humano feito para ser amado e amar, que quando se sente rejeitado desenvolve em forma desarmoniosa e fragmentada e carrega feridas profundas que não é fácil curar. Nós atendemos crianças, adolescentes, jovens e adultos em estado de vulnerabilidade e de abandono. A rejeição e a falta de amor são piores de que o aborto. É um aborto continuado. O menino não amado não se ama e não ama ninguém e não capta a vida como missão. A violência, a dependência das drogas, o roubo, o uso desenfreado do sexo e a mentira são formas com as quais nossos adolescentes tentam preencher os buracos abertos nos corações deles.

Então, esses meninos precisam de uma presença de amor fiel e perseverante, gratuito. Devemos dar a vida cada dia e sem esperar nada. Nós não podemos mudá-los, podemos somente amá-los, vendo neles o rosto desfigurado do próprio Cristo que clama por amor. A mudança depende de cada um e da sua atitude e escolhas perante aquilo que lhe aconteceram. O ser humano pode superar e ressignificar tudo e se reconciliar consigo e com a vida e com os outros. O amor cura, mas precisa amar como Deus. Estes meninos e adultos não são santos, mas nos santificam. Vale a pena sofrer as dores do parto para gerá-los de novo.

IA: Como seu trabalho na Casa do Menor influenciou sua vida pessoal e sua fé?



Pe.RC: Este trabalho – missão de dezenas de anos (37 anos) foi e é um crescimento e amadurecimento a todos os níveis: a nível humano e a nível de fé. É um privilégio ser chamado a ser padre no meio dos não amados. A minha fé se tornou mais concreta. O nosso Deus se fez homem. Eu o amo de verdade somente se o amo no meu irmão. É fácil amar um Deus no céu. Difícil é amar um Deus com o rosto de um menino violento, usuários, ou de um adulto estragado pelo crack e pelos vícios de uma sociedade violenta e excludente. “A mim o fizestes”. Esta é a palavra geradora da nossa obra Casa do Menor.

Cresci na maneira de amar. Amar sempre e cada momento e sem esperar retorno e com alegria. Aprendi a viver o evangelho. Sem esta vivência ninguém aguenta. Aprendi a não julgar mais ninguém. Se eu tivesse vivido o que estes irmãos sofreram, eu talvez seria pior do que eles. Aprendi que a misericórdia é infinita. Cresci na certeza de que um ser humano é fundamentalmente bom, embora ferido, é bom. Todos são recuperáveis. Se não os recuperamos é porque cansamos de amá-los. É uma graça poder viver no meio destes irmãos. Sou chamado a amar e ser presença do amor de Deus. Eu redescobri a essência do meu sacerdócio: Ser samaritano.

IA: Quantas pessoas já passaram pela Casa do Menor? Poderia nos contar sobre algumas das transformações mais impactantes que você testemunhou em jovens atendidos pela Casa do Menor?

Pe.RC: Na Casa do Menor já passaram nos vários programas mais de 120 mil pessoas, crianças adolescentes, jovens, adultos e famílias. Estamos em 4 estados do Brasil – Rio de Janeiro, Ceará, Alagoas e Paraíba – e Guiné Bissau na África. É difícil medir a transformação de cada pessoa.

Sem dúvida todos foram tocados pois nascemos para ser Amor e presença concreta do Amor e Deus através de vários programas que concretizam este amor. Ensinaamos e treinamos a amar todos os dias vivendo uma Palavra da Bíblia e sobretudo uma frase do Dado do Amor. Isso marca e transforma a todos. As nossas atividades e propostas são oportunidades para formar homens e mulheres novas que se sentem amadas e amam a si mesma pois fazem da vida um dom para todos.

Não é fácil escolher histórias impactantes de transformação. Fico com algumas mais recentes que me marcaram. “Luquinha” é um menino portador de deficiência gravíssima que chegou a nós numa cadeira que nem ouri-



ço – cabisbaixo, sem vida e sem expressão de ser humano. O amor fiel e constante de um grupo que o amou sem medida (educadores, enfermeiras e psicólogas) operou o milagre. Aos poucos Luquinha levantou a cabeça e começou a sorrir, a reagir a estímulos e andar carregando sempre na mão uma flor que mostrava a todos. O amor cura mesmo. Ele hoje carrega marcas e limites no corpo e na psique, mas anda e desenvolve as atividades fundamentais. Vive, não vegeta. Sorri sempre.

Outro é o Ruan, um menino nascido numa realidade de narcotráfico, sem amor de pai e mãe. Se tornou “bicho” solto. A lei era a violência e a vingança. Iniciou a carreira de narcotraficante, crescendo em várias etapas, de correio à traficante, à gerente de boca, pronto para matar e a morrer. Passou pela Casa do Menor várias vezes. Não ficava. Fugia, mas era atraído pela Casa Renascer onde encontrava algo que na “boca” não existia: o amor. Hoje ele é educador na Casa Renascer onde foi regenerado quando adolescentes, casado com três filhos. Agora ama e respeita a mulher como gente e companheira com dignidade. É exemplo de recuperação.

E também temos o Carlos, abandonado pelo pai e sem mãe, cresceu na rua e se tornou morador de rua. Usuário de todos os tipos de drogas. Traficante, ficou na cadeia 7 anos e depois viveu na Cracolândia muitos anos. Eu ia visitá-lo toda semana e isso por seis anos. Queria que sentisse que alguém se interessava por ele e que era amado por mim. Um dia, improvisadamente, aparece na minha porta e diz: “Padre, aqui estou à disposição da sua obra”. Não usou mais drogas, pois assim decidiu e não precisou de comunidade terapêutica. Se consagrou à Deus. Hoje é missionário feliz, responsável da Casa do Menor em Fortaleza.

São muitas histórias de superações. A maioria dos colaboradores e responsáveis da Casa do Menor são nossos

ex-meninos. Com Deus e vivendo a palavra e treinando a amar, é possível mudar e iniciar uma nova aventura de vida feliz pois vivida para os outros.

IA: Quais são seus planos futuros para a Casa do Menor? Existe alguma nova iniciativa ou direção que você está planejando seguir para expandir ou aprofundar o impacto da obra social?

Pe.RC: Esta obra nasceu no coração de Deus. Ele é o protagonista. Nós somos apenas instrumentos. Sempre nos colocamos a escuta Dele. Humanamente temos sonhos sim. Eu estou com 81 anos e tenho o sonho de dar continuidade à obra e expandi-la; ter mais pessoas vocacionadas para ser presença do amor de Deus para os não amados; conseguir os meios econômicos necessários para uma obra deste tamanho com 164 colaboradores e cerca de 5 mil atendidos diretamente e mais ainda indiretamente.

Eu tenho no coração o desejo que esta obra se abra ao Brasil inteiro. Sonhamos com uma presença bastante próxima em Brasília e no Amapá. Amo a África também, e este continente precisa de ajuda. Já estamos na Guiné, mas somos chamados a ir em outros lugares. O coração de Deus está aberto ao mundo. Estamos também na Itália.

IA: Como nossos leitores podem ajudar a Casa do Menor?

Sua doação não é um mero ato de solidariedade, mas um instrumento para transformar a sociedade. Precisamos de você para construir um Brasil, e um mundo, onde todas as crianças possam ser felizes e ter esperança para o futuro. Acessem no site www.casadomenor.org, lá têm todas as informações. □



UM ANO DE GOVERNO JUSTO, ESPERANÇOSO



Nas eleições de 2022, o Brasil elegeu Luiz Inácio Lula da Silva, um líder político experiente, para seu terceiro mandato como presidente. A vitória de Lula representou o fim de um período de “trevas” para o país, marcado pela ascensão da extrema direita e do bolsonarismo.

O retorno de Lula ao poder foi marcado por diversas promessas de reformas, entre elas administrativas, sociais e econômicas, com um forte foco em reduzir a desigualdade e for-

talear as políticas públicas. Agora, um ano depois, é hora de refletir sobre as transformações que ocorreram sob sua liderança – incluindo esforços para aumentar o acesso à educação, cultura e saúde, além de programas de apoio aos mais vulneráveis – e o que isso significa para o futuro do Brasil.

Um dos grandes destaques do governo foi a retomada de programas sociais, como o Bolsa Família, agora ampliado e reestruturado, buscando alcançar um número maior de famílias em situação de pobreza.



Na economia, o governo Lula buscou equilibrar a necessidade de crescimento econômico com a sustentabilidade ambiental. O Brasil, um gigante em biodiversidade, viu uma mudança significativa na abordagem de políticas ambientais, com novas iniciativas para combater o desmatamento e promover o uso sustentável dos recursos naturais.

No entanto, os desafios não foram poucos. O governo enfrentou obstáculos significativos, incluindo pressões inflacionárias, um cenário econômico global incerto devido as guerras e a necessidade de navegar em um Congresso politicamente fragmentado. As decisões de Lula muitas vezes se encontraram no centro de debates intensos, refletindo as divisões políticas persistentes no país. Porém isso não o abalou. Pelo contrário, ele mostrou a força que tem.



O primeiro ano do governo Lula foi, sem dúvida, marcado por esforços para trazer mudanças significativas

LULA: UM BRASIL MAIS D E MENOS DESIGUAL



No âmbito internacional, o Brasil sob Lula buscou reafirmar seu papel no cenário mundial, com uma diplomacia ativa e participativa. A postura do governo em relação a questões globais, como mudanças climáticas e direitos humanos, também marcou uma mudança em relação à administração anterior.

Com isso, o país passou a ser respeitado e valorizado. Tanto que foi

convidado para participar de importantes reuniões internacionais, como a Assembleia Geral da ONU e o G7. Além disso, se reuniu com a Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul e os Chefes de Estado dos BRICs, assumiu a presidência do G20 entre outros feitos.

O governo também tem trabalhado para fortalecer as relações com países da América Latina e do Caribe.

Lula tem realizado uma série de viagens à região, com o objetivo de estreitar os laços de cooperação.

O primeiro ano do governo Lula foi, sem dúvida, marcado por esforços para trazer mudanças significativas em várias frentes e continua comprometido em moldar um futuro que reflita as esperanças e aspirações de sua diversificada população.

DEMOCRACIA RESILIENTE COMO O BRASIL SUPEROU A TENTATIVA DE GOLPE DE 8 DE JANEIRO



O dia 8 de janeiro de 2023 entrou para a história do Brasil como um símbolo da resistência da democracia. A tentativa de golpe de Estado, impulsionada por apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro, desafiou as instituições do país, mas também evidenciou a solidez de sua estrutura democrática.

Os eventos desse dia marcaram uma escalada dramática na tensão

política. Milhares de manifestantes invadiram as sedes do poder executivo, legislativo e judiciário, questionando a legitimidade da eleição de Luiz Inácio Lula da Silva. A resposta do governo e do judiciário foi rápida e firme.

O ministro do STF, Alexandre de Moraes, emergiu como uma figura central na resposta legal aos eventos. De Moraes autorizou a prisão de cen-

tenas de manifestantes e impôs medidas cautelares rigorosas, incluindo o uso de tornozeleiras eletrônicas, proibição de uso de redes sociais e cancelamento de passaportes para os acusados.

Essa resposta reflete a determinação das autoridades brasileiras em manter a ordem constitucional e preservar os pilares da democracia. As ações de Moraes foram vistas como um exemplo de como o judiciário pode atuar para salvaguardar os valores democráticos em tempos de crise.

Enquanto isso, o Presidente Lula demonstrou uma habilidade notável em transformar um momento de crise em uma oportunidade de reafirmação democrática. Ele anunciou um evento em 8 de janeiro de 2024 para marcar o primeiro aniversário da tentativa de golpe, enfatizando o triunfo da democracia sobre as forças antedemocráticas.

Além disso, o encontro entre Lula e o presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, fortaleceu ainda mais a imagem do Brasil no cenário internacional. Eles discutiram a importância da democracia e do respeito às instituições, um gesto que reafirmou o compromisso dos dois líderes com os valores democráticos.

Este episódio trouxe lições valiosas para o Brasil e para o mundo. Ele mostrou que, apesar dos desafios, a democracia brasileira é resiliente. As instituições resistiram à pressão e se mostraram capazes de defender os princípios fundamentais de uma sociedade democrática. O 8 de janeiro será lembrado não apenas como um dia de crise, mas também como um dia em que a democracia brasileira provou sua força e sua capacidade de superar desafios significativos.

Fontes: Imagine Acredite com apoio CartaCapital, G1, Observador, A TARDE



VIVA E INVISTA EM **SANTA CATARINA**



O ESTADO QUE É FENÔMENO NO MERCADO NACIONAL.

Conhecidas por suas **belezas naturais** e paisagens estonteantes, as cidades catarinenses do **Litoral Norte** estão entre as mais valorizadas para se viver, oferecendo **qualidade de vida** e **crescimento consistente**, o que se traduz em um excelente potencial de **valorização imobiliária**.

Uma região que combina infraestrutura moderna e novas oportunidades — com o **metro quadrado mais valorizado do Brasil**.

Na busca contínua de proporcionar uma melhor experiência aos nossos clientes, colocamos o **atendimento personalizado** e exclusivo em primeiro lugar!

Sempre dispostos à encontrar o imóvel ideal que se encaixe perfeitamente ao seu estilo de vida, nosso propósito é: entender para atender.

Conte com a **MOVC Imóveis** para a conquista do seu próximo patrimônio!

Conheça nossas oportunidades de investimento em lançamentos e pré-lançamentos:

Balneário Camboriú
Itapema - Meia Praia
Praia Brava - Itajaí
Penha - Beto Carrero
Porto Belo - Bombinhas
Balneário Piçarras
Navegantes



@movcimoveis
movcimoveis.com.br
(47) 9 9655-0359

movc
imóveis para **você.**

DA DOR AO SORRISO: COMO A ABRACE ESTÁ MUDANDO A VIDA DE MILHARES DE BRASILEIROS COM A CANNABIS MEDICINAL



João Pessoa, a capital paraibana, abriga uma história de esperança e inovação na saúde: a Associação Brasileira de Apoio Cannabis Esperança (Abrace). Esta entidade sem fins lucrativos tornou-se um farol de luz para famílias em busca de tratamentos alternativos com Cannabis Medicinal.

Autorizada, em 2017, em um cenário de necessidades não atendidas e desafios legais, a ABRACE emergiu como um pilar de apoio, não apenas para os pacientes e suas famílias, mas também como um agente de mudança na percepção do uso medicinal da Cannabis.

A entidade, sob a liderança do fundador e diretor Cassiano Teixeira, se destaca por seu cultivo legalizado de canabidiol, proporcionando um tratamento seguro e controlado para seus associados. Esse avanço representa mais do que apenas um tratamento alternativo; é um símbolo de esperança e humanização no cuidado com a saúde.

O trabalho da ABRACE vai além do cultivo e produção de derivados medicinais da maconha. A organização atua ativamente na defesa dos direitos dos pacientes, na promoção de pesquisas científicas e na educação pública sobre os benefícios da Cannabis Medicinal.

Hoje, a entidade tem duas Diretorias – Executiva e Eletiva –, gerentes, coordenadores, supervisores e colaboradores, que somados são 230 pessoas. Além disso, já atendeu mais de 46 mil pacientes em todo o país, produz 6 tipos de óleo, spray e pomada, mais de 29 pesquisas, inaugurou o primeiro Museu da Cannabis do Brasil (Parque Solon de Lucena), e está prestes a inaugurar o primeiro Laboratório do país com altas tecnologias.

A história da ABRACE Esperança é um convite à reflexão sobre as possibilidades da medicina e do cuidado humano. Ela nos lembra que, às vezes, a esperança floresce nos lugares mais inesperados, trazendo luz a vi-

das que outrora estavam nas sombras.

O INÍCIO DE UMA JORNADA INSPIRADORA

Tudo começou com uma história pessoal. Formado em Turismo pela Universidade Federal da Paraíba, Cassiano Teixeira sofreu quando viu sua mãe ser desenganada pela Medicina com suspeita de câncer no pulmão, após 15 dias internada.

“Eu já tinha viajado para os Estados Unidos e lá a maconha medicinal já era legalizada. Quando minha mãe retornou para casa já não se alimentava mais. Naquele momento, eu sentia que estava perdendo a minha mãe e eu decidi que não ia deixá-la morrer. Eu lembrei da maconha para apetite e conhecia uma pessoa que vendia.

Comprei 50 gramas, coloquei na panela com um litro de azeite. Quando esfriou, eu dei para minha mãe e fui para o quarto. Depois de uma hora eu escutei um barulho de prato sendo

lavado. Eu fui à cozinha e minha mãe tinha penteado cabelo, colocado um vestido e estava lavando o prato depois de ter jantado. Essa foi a minha primeira experiência de socorrer uma pessoa”, conta emocionado.

A partir daquele momento, Teixeira foi movido pela necessidade de ajudar pessoas com condições de saúde complexas e viu na cannabis uma luz no fim do túnel. Em um país onde o tema ainda é cercado de tabus e desinformação, ele se destacou como um pioneiro, abrindo caminhos e mentes para o potencial terapêutico desta planta. Para se ter uma ideia, ele montou uma rede de contatos para a importação do medicamento.

“No Brasil a maconha medicinal era proibida. O nosso primeiro obstáculo foi em 2014 para importar de forma legal. Comecei a ajudar um grupo de mães a importar. Com a alta do dólar no governo Dilma, essas mães não sabiam o que fazer. Elas sugeriram para que eu fizesse o óleo e elas testariam. Eu fui para cozinha e fiz a minha primeira levada de 10 óleos e deu certo. Isso foi a libertação. O nosso óleo tinha todos os canabinóides e com qualidade. Eu entrei com ação judicial e, em abril de 2017, a Dra. Vanessa Trigueiro concedeu a liminar. Foi a primeira Associação a receber autorização judicial para o cultivo da maconha para fins medicinais no Brasil”, pontua.

UMA MISSÃO ALÉM DA MEDICINA

Pacientes de diversas partes do Brasil encontraram na ABRACE um

refúgio, um lugar onde suas necessidades são compreendidas e atendidas. Histórias emocionantes emergem da ABRACE, como a de famílias que testemunham melhoras significativas em condições de saúde antes consideradas sem solução. Crianças e adultos com epilepsia, por exemplo, que antes viviam sob o peso de crises frequentes e severas, agora experimentam uma qualidade de vida renovada graças ao óleo de Cannabis produzido pela ABRACE.

O impacto da ABRACE vai além do alívio físico. Ela traz um impacto psicológico e social profundo, quebrando estigmas e abrindo caminhos para uma maior aceitação do uso medicinal da Cannabis. Famílias, que antes se sentiam isoladas e desesperançosas, agora encontram na ABRACE uma comunidade de apoio e compreensão.

“Isso acontece porque a maioria desses pacientes já tentaram todos os produtos medicamentosos e não encontraram no mínimo uma qualidade de vida. A prática médica tem uma tendência de prescrever um medicamento que, quando não funciona, prescreve outro ou aumenta as doses até matar. A esperança foi o impacto que nós trouxemos para essas pessoas que já não tinham mais. Nós encontramos pessoas que relatam que depois do uso do “Óleo Esperança” a vida deles tiveram uma melhora drástica. É uma quebra de preconceito”, afirma em entrevista ao jornalista Sérgio Botelho Junior.

A jornada da ABRACE não tem sido fácil. Desafiando estigmas e na-

vegando por um mar de burocracia, a organização emergiu como um farol de progresso e humanidade. Seus esforços não apenas proporcionam alívio aos pacientes, mas também educam a sociedade sobre os benefícios da cannabis medicinal.

OLHANDO PARA O FUTURO

Em um mundo onde os avanços médicos são frequentemente marcados por descobertas revolucionárias e tecnologias inovadoras, a cannabis medicinal é vista como um componente chave no futuro da medicina, prometendo alívio e qualidade de vida para pacientes que enfrentam uma variedade de condições.

“Eu acredito que a cannabis ainda está no início da sua jornada no mercado brasileiro. O Brasil tá muito atrasado em relação aos outros países, porém isso nos ajuda a vermos onde os outros países adiantados estão errando, como Uruguai, Colômbia, Argentina, Estados Unidos, Europa. No Brasil, através da Justiça e com a luta dos pais, conseguimos ter uma regulamentação mais social. São mais de 100 Associações que fornecem para mais de 100 mil pacientes. A ABRACE fornece para mais de 3 mil famílias gratuitamente. Nós conseguimos vários produtos na farmácia. Hoje, as associações estão fazendo o papel que o Sistema Único de Saúde não faz.

Nós temos parcerias com universidades e apoiamos os órgãos públicos. Eu acredito que esse processo de regulamentação vai proporcionar uma economia muito grande para o SUS e para o Governo Federal, é preciso que os políticos entendam que o que nós estamos falando é de um tratamento que traz qualidade de vida para o paciente de câncer, de Alzheimer, de esclerose múltipla, que muitas vezes impacta lá nas UPAs com remédios que não trazem solução. A cannabis é muito mais do que um tratamento”, finaliza. □

Esse Remédio é para você

Com sua ajuda nos melhoramos nossas instalações e assim podemos salvar mais vidas. Acreditamos que mesmo você estando longe pode ser um de nossos voluntários doando qualquer quantia, sua ajuda vai ser direcionada para compra de equipamentos para nosso laboratório e montagem de duas estufas indoor.

Faça uma Doação

